

ITINERÁRIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: PLANEJAMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL

Maria Silvelena Gomes de Lima¹
Marcel Pereira Pordeus²

RESUMO: A presente dissertação é resultado de uma pesquisa realizada no Mestrado em Educação, tendo como foco os Itinerários Teóricos e Metodológicos a partir do planejamento e práticas pedagógicas no Centro de Educação Infantil (CEI), no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil; na qual contamos com a coparticipação de outros pesquisadores na junção de dados para embasamento teórico-metodológico. Como objetivos principais foram abordados as seguintes questões: a efetivação no planejamento pedagógico do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil (EI); as informações relativas às experiências proporcionadas pelas professoras; a síntese das atribuições enquanto educadoras, pretendendo verificar como planejam e em que se baseiam para a inserção das práticas no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da EI. No que concerne aos procedimentos metodológicos caracterizou-se como uma Pesquisa exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica pela leitura de teóricos que tratam deste tema, como: Cruz (2003), Ferreira (2008), Oliveira (2007), dentre outros. Foi consultado, também, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1990), que consolidou a necessidade da realização de uma pesquisa comprometida com a educação e os cuidados das crianças, em parceria com outros profissionais, a família e a comunidade onde estão inseridas. Realizou-se, ainda, uma pesquisa de campo, a partir de um questionário respondido por professoras, com o objetivo de conhecer as ações ocorridas no CEI, para se compreender o caminho e o envolvimento dos discentes no seu espaço, bem como de torná-las seres transformadoras de seu tempo e espaço. Concluímos que as professoras realizam suas funções com contentamento, inserindo experiências exitosas em suas práticas pedagógicas, observando seus alunos como foco do planejamento indispensável para seu desenvolvimento integral, que, apesar de alguns entraves, verificamos que as docentes se identificam com a profissão não somente pelo trabalho realizado, mas também na recompensa do retorno dessa missão tão relevante.

Palavras-chave: Planejamento. Práticas Pedagógicas. Educação Infantil.

¹ Professora e mestra em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. E-mail: silvelenash2011@hotmail.com

² Professor e mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela UECE. E-mail: marcel.pordeus@aluno.uece.br

1 INTRODUÇÃO

Ao expor essas elocuições apontamos duas vertentes importantes nesse trabalho: o primeiro é o ponto de partida, os motivos que nos levaram a escrever sobre o tema, e, o segundo para que escrever sobre o tema: Itinerários teóricos e metodológicos: planejamento e as práticas pedagógicas no Centro de Educação Infantil (CEI) no município de Fortaleza, Ceará, Brasil, com crianças na faixa etária de 1 a 3 anos de idade, em que ponderamos como um trabalho delicado e muitas vezes, considerado desvalorizado por alguns profissionais que não aplicam com determinação as experiências didáticas importantes para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, levando mais em consideração o tempo do cuidar, que mesmo encontrando-se associados, à prática pedagógica fica em segundo plano. Percebe-se a falta de respeito com o direito da criança onde alguns professores de Educação Infantil (EI) lutam contra o tempo para que o dia termine com as crianças, banhadas, penteadas, alimentadas perfumadas e vazias. Onde só aprendem muitas vezes por meio das suas trocas com os colegas da mesma idade.

Diante da inquietação que nos elenca, ainda é possível ouvir-se educadoras dessa etapa básica dizerem que a função e o trabalho não caminham paralelamente aos salários, apresentando indignação e pouco esforço em suas atribuições. Assim prejudicam a criança nas suas inúmeras possibilidades de aprendizagens. Ainda consideramos relevante a questão do planejamento das atividades pelas professoras, já que dispõem de 1/3 de tempo semanal para planejarem. Mesmo realizando um planejamento sem funcionalidade, ainda dificultam as condições de executar-se.

A presente pesquisa teve início no 1º (primeiro) semestre de 2017, para que pudessemos verificar como acontece o planejamento de professoras do CEI do município de Fortaleza, a partir da inserção de práticas pedagógicas exitosas para a melhoria do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Apresenta ainda como objetivos específicos: Averiguar o planejamento realizado pelas professoras e como executam as práticas pedagógicas na efetivação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na EI; Fornecer informações concernentes às experiências vivenciadas pelas crianças proporcionadas pelas professoras; Sintetizar a compreensão das professoras acerca das suas atribuições e rotinas pedagógicas inseridas no cotidiano escolar.

No que concerne ao exercício profissional constatamos que há educadoras que apresentam conhecimentos e habilidades nas atribuições do seu trabalho, além da inserção de práticas adequadas, executam seu planejamento com muito entusiasmo, já que têm 13 horas para essa execução. Ainda consideram importante a questão da organização do ambiente para melhor interação entre as crianças e seus pares, diante das brincadeiras dirigidas e espontâneas. Experiências essas que se encaixam nos campos apontados na Proposta Curricular de Educação Infantil (PCEI) do Município de Fortaleza elaborada em 2016. Porém, ainda percebemos que diante do desafio do cuidar associado ao pedagógico denotam-se prejuízos quando os horários não são rigidamente seguidos. Mas visualizamos que muitas professoras se atentam a isso e permitem que em todos os tempos haja aprendizagens.

Considerando o tempo ocioso como um aliado prejudicial para a contemplação desses tempos dentro da rotina, percebemos que alguns profissionais seguem os horários perfeitamente, enquanto outros, preocupam-se apenas em cumprir o horário do sistema. Dando pouca importância ao ato pedagógico. Ainda se percebe o descumprimento dos tempos quando acontece algum evento diferenciado na unidade como festas, culminâncias e reuniões com as famílias. Porém, não se torna prejudicial quando existe um fim instrutivo.

Além dessas questões, a falta de planejamento para a realização de brincadeiras no parque deixa-nos reflexivos quando percebemos as crianças brincando livremente, enquanto professores manuseiam seus celulares ou conversam entre si, sem ter um olhar voltado para as ações das crianças. Nossa intenção não é afirmar que as brincadeiras livres não tenham uma função pedagógica, mas dizer que elas são fundamentais se tiverem objetivos planejados para a ação. Também será fundamental que nas brincadeiras livres haja um olhar sensível e a direção, quando necessitar do educador.

Durante nossa jornada nos defrontamos com alguns temas que deram ênfase ao trabalho com a educação das crianças, uma vez que a função do cuidar e educar já consiste numa prática que dá prazer naqueles que planejam e realizam. Dessa forma, neste trabalho abordaremos o planejamento do fazer pedagógico das unidades educativas, considerando relevante, além da prática, o conhecimento da teoria que aborda os campos das experiências; as diferentes linguagens trabalhadas com as crianças; a história que antecede

a EI (Creche), enquanto espaço assistencialista, considerado atualmente inaceitável a condição mistificada da ideia; formas de planejamento e abordagem de projetos conforme as necessidades das crianças; e, o meio social e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, bem como os aportes necessários para esse trabalho acontecer.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS

A criança da EI passa por um afetuoso momento por parte dos profissionais, e delicado período de adaptação, até elas e as familiares chegarem a entender que o novo ambiente será prazeroso e propositor de conhecimentos. Então consideramos o acolhimento o início desse processo, que embora doloroso se tornará satisfatório. Para Staccioli (2013, p. 25): “O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar.” Então isso nos remete a reflexão de que o acolhimento acontece diariamente. O autor acrescenta que o acolhimento é um procedimento de afazeres complexos, um estilo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educacional.

A educação das crianças nesse intervalo entre o início da adaptação e sua conclusão, será evidente que precisa de acompanhamento de professores e assistentes sensíveis, já que a maioria das crianças das creches públicas vem de uma realidade de condições vulneráveis sócio e economicamente. Paralelo ao acolhimento, a adaptação e todos os meios que contribuem para a evolução das capacidades infantis, segue outras situações proporcionais neste processo como o currículo, os projetos e a própria rotina dos quais se incluem o cuidar e o educar como processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Esse procedimento de acolhimento favorece muito a criança para que ela tenha um dia feliz e seguro. Muitas vezes ela busca um adulto para ser sua referência, e ao sentir a falta desse adulto seus momentos se tornarão melancólicos. E o acolhimento embora se associe muito a adaptação, será indispensável durante todos os dias do ano para que a criança venha se sentir parte do processo de aquisição do saber. E que se sinta ainda inserida dentro das experiências realizadas, pois embora ela rejeite no momento, aos poucos irá adquirindo confiança quando for convidada a participar. Desde cedo a criança já apresenta os primeiros sinais e ritmos de aprendizagem por meio das expressões de linguagem oral e movimento corporal. Tudo acontece em meio as experiências vivenciadas

pela mesma na unidade. De acordo com Brasil (2011, p. 21), aprender pode ser compreendido como:

[...] o processo de modificação do modo de agir, sentir e pensar, de cada pessoa, e que não pode ser atribuído à mera maturação orgânica, mas à experiência. Nessa concepção, as possibilidades de aprendizagem não são resultado de processo espontâneo. Elas requerem alguns elementos mediadores, em especial, a colaboração de diferentes parceiros na realização de alguma tarefa. (BRASIL, 2011, p. 21),

Ensinar é uma função que sobrepõe determinados comportamentos para que chame a atenção do envolvido nas ações. Devem-lhes mostrar objetivos significativos e estratégias interessantes. Para um bom aprendizado será necessário que a criança realize diferentes experimentos mediados pelo professor e utilize variados recursos.

O melhor meio favorecedor das aprendizagens são os meios que apresentam a cultura e o pessoal que atribui significativamente esses conhecimentos. É por meio dessas fontes que a criança irá ou poderá ter encontro com o novo e ainda dar sentido ao que já sabe. A primeira situação será por meio de um adulto e a outra situação poderá ocorrer por meio do encontro com outras crianças. O professor será o ator que intermediará essas situações, o sujeito que indica os caminhos, que são as estratégias significativas para as crianças, oferecendo efetivamente condições para as novas aprendizagens.

De acordo com a fundamentação teórica das DCNEI (2009), as instituições que atendem crianças de zero a cinco anos de idade devem cumprir a função política e pedagógica que a sociedade lhes atribui, isto é, as creches e pré-escola (CEI) devem cumprir as funções sociopolíticas pedagógicas:

- a. Oferecem condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis e sociais;
- b. Assumem a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e do cuidado às crianças com as famílias;
- c. Possibilitam tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- d. Promovem a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, no que se refere ao acesso a bens culturais e possibilidades de vivência da infância;
- e. Constroem novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguístico e religioso. (DCNEI, 2009, p.12)

Nesse ensejo, as DCNEI (2009) estabelecem que a intenção prioritária da EI será a promoção aos processos de assimilação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. O direito à assistência, ao bem-estar, ao livre-arbítrio, ao respeito, a viver dignamente, ao convívio e a interação com o meio e as outras pessoas. Assim compreendemos que estando os cuidados ligados aos atos didáticos oferecidos pelas instituições de educação, consideremos que o desenvolvimento infantil estará unido intensamente ao contexto sociocultural ao qual está incluída a criança.

Referente a DCNEI (2009) educar e cuidar das crianças entre um e cinco anos é acolher suas precisões proporcionando condições, de se sentirem aconchegadas, em relação ao tempo de dormir, de comer, de saciar a sede, de proporcionar higiene, cuidar da dor, abrigar seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade. Ainda, de dar-lhes condições para explorar o ambiente e edificar sentidos particulares, sobre o mundo e sobre ela mesma, ajustando-se de formas de agir, sentir e raciocinar de acordo com sua cultura. Para defender as questões referentes ao cuidar e educar de crianças pequenas devemos ter uma ampla visão de como proceder nessas turmas. Pois cuidar não se refere ao ato de dar tudo nas mãos da criança. O cuidar e educar ao mesmo tempo, exigem que os profissionais ensinem as crianças a serem um pouco independentes em algumas situações, sem deixarem de ter a máxima atenção as suas ações. Sabendo que a creche é mais uma opção de educação para os menores e já que as famílias matriculam é porque acreditam na capacidade de todos os profissionais, assim devem mostrar transparência no que fazem. Segundo Cruz (2003). a EI acontece num mesmo espaço opcional para que as famílias compartilhem os cuidados e educação de seus filhos.

Nos encontros com as famílias podemos mostrá-las caminhos para sua compreensão acerca das práticas na unidade, ainda transparecer as suas responsabilidades enquanto família, apresentando-lhe um ambiente que assistem as crianças nas suas consideradas conveniências: cuidados físicos, nas adequações educativas, inserção pedagógica. É útil perceberem, que dentro deste espaço se obedece a uma rotina previamente estabelecida. Isto posto, a educação deve caminhar paralelamente aos cuidados, pois dentro dessa coexistência deve ser aproveitado cada momento vivido pela criança.

Cruz (2003) expõe que o melhor meio para se educar uma criança deva ser realizado de forma que respeite as suas próprias necessidades, os exercícios e limites de seu próprio corpo e nas possibilidades de desenvolvimento, considerando a cultura, o local onde está inserida, assim liberará a criança a vivenciar diferentes possibilidades de aprendizagens bem como o desenvolvimento de diferentes aspectos. Como já frisamos o cuidar está totalmente ligado as práticas educativas. Para Simonetti e Coelho (2003), o cuidar precisa estar comprometido com o educar e para que isso aconteça o lado afetivo precisa ser valorizado para que se crie neste ambiente o desenvolvimento de atitudes de respeito e valorização com o outro. Acreditam também que para cuidar é preciso compartilhar com a criança, ter em suas relações capacidades fluentes de compreensão das necessidades da mesma como saúde, higiene e sentimentos. É preciso ainda, que haja um clima de confiança entre a criança e as educadoras da do CEI.

Conforme as colocações das autoras existem muitas necessidades das quais são universais, se incluindo a vida, a educação, a cultura, a saúde, ao esporte, lazer, a liberdade levando esses direitos que se encontram no Estatuto da criança e do adolescente a sério, estaremos comprometidos com uma educação de valor. Para que tudo isso transcorra em um ambiente comprometido e propício é preciso que exista ética e consciência profissional. A educação das crianças vai do tempo de chegada, momento de descoberta e expectativa, até ao tempo da saída, oportunidades de construir as expectativas para o próximo dia. Vai do período de adaptação, tempo de descobrir, até o desenvolvimento de suas habilidades, período de desenvolvimento nas áreas cognitivas, linguísticas, motoras e sociais. Dessa forma consideramos relevante abordarmos o período de adaptação como um momento imprescindível para a vida educativa da criança para que se concretize as vontades e desejos infantis. Nesse período de conhecimento e integração a um novo grupo, tempo ou espaço. É o momento de se ter novas oportunidades de experiências, ter contato com novos acontecimentos.

Segundo Ferreira *et al.* (2008) acreditam que na instituição de ensino, esse é um dos períodos mais sensíveis para as famílias, profissionais e em especial as crianças. Sendo essa sensibilidade que poderá tornar mais fácil ou dificultar esse período. Um dos desafios das creches municipais é o período da adaptação, pois é o momento em que a criança vai conviver em outros espaços com diferentes pessoas e hábitos. Esse período deve ser

planejado para que transcorra em condições de segurança. Dessa forma é importante ter um diálogo antecipado para se conhecer bem a realidade e os modos de convivência familiar da criança, para que aos poucos se integrem ao regimento do novo ambiente.

Segundo Simonetti e Coelho (2003), se for respeitado o período de adaptação, através de uma convivência mais harmoniosa e vivida por etapas, Um período de adaptação bem conduzido através de uma relação aproximada e conversada entre pais e professores facilitará as crianças um clima de respeito mútuo e marca o início de uma relação afetuosa. Outras condições para que seja propiciada boas condições de atendimento, deve ser feita da seguinte forma: com higiene do espaço; segurança nas dependências; condições que promovam o aconchego; bons equipamentos: como móveis, brinquedos, aparelhos eletrônicos e mais; alimentação nutritiva e saudável; boa iluminação de todos os ambientes, ventilação, se possível arborizada; e uma Proposta Pedagógica condizente com as condições sociais, econômicas e culturais, que seja possível pôr em prática.

Além de induzir a aprendizagem e desenvolvimento, o espaço físico atende as crianças com dignidade e favorece ao desejo de permanecer lá. Sendo bem-organizado, com brinquedos, jogos e com uma diversidade de materiais pedagógicos direcionados a essa faixa etária chamará a atenção da criança desviando seus pensamentos da rotina familiar e conduzindo-as as interações contínuas e ajustadas.

Segundo Simonetti e Coelho (2003 *apud* DAVID; WEINSTEIN, 1993), é preciso cinco funções para prever um lugar bem organizado para a promoção da criança: Conhecer as especificidades da criança, o que gosta, como se identifica; a forma como desenvolve as suas habilidades, capacidades e competências; como será a organização do ambiente para favorecer segurança e despertar confiança e autonomia; proporcionar condições para seu desenvolvimento; possibilidades de interação com seus colegas e professoras. É de extrema importância assegurar essas condições para atender os direitos da criança.

A creche ou pré-escola passa pelo processo de adaptação durante o ano todo, seja no atendimento, quanto na aprendizagem. Após a adaptação de início de ano letivo é importante pensar em como acontecerá a rotina diária. Bertolini e Oliveira (2008, p. 35) pensam sobre o tema colocando da seguinte forma, “[...] a adaptação não é algo estático.

Adaptação é um processo de mudança, desenvolvimento. É estar atento as novas necessidades”. Essa adaptação como parte integradora da rotina faz parte da vida da criança o ano inteiro, ou até mesmo a EI por completa, já que o apego familiar nessa fase é imenso para algumas crianças. Outra sentem muita facilidade nessa fase para as mudanças.

3 CONCLUSÃO

Faz muito tempo que a creche deixou de ser uma opção das famílias com situação econômica desprivilegiada. Hoje com a preponderância elevada a CEI, pode ser vista como fundamento para a construção de novos saberes, novas experiências e descobertas. Então vindo por esse ângulo, fez-se necessário a chamada dos demais segmentos, inclusive as famílias para adentrarem aos espaços das instituições e facilitarem esse processo educacional.

Atualmente as crianças passam por experiências fundamentais para seu aprendizado nos centros de educação infantil. Assim precisam do apoio da família para que sua trajetória na educação seja concebida de forma esplendida para sua vida futura. As famílias precisam contribuir com a unidade escolar para que elas venham a sentir êxito em suas realizações e compromisso nas suas atribuições, pois mesmo pequenas elas já nascem com seus deveres e direitos. Mas há uma luta constante dos profissionais para realizarem essa conscientização. Assim tem-se proporcionado reuniões que abordam temas pedagógicos, onde as crianças podem exibir suas experiências e os pais passarem a ter o entendimento dos benefícios a serem alcançados durante essa fase. Pais que se interessam pelo desenvolvimento de seus filhos também se interessam pelos projetos realizados, as técnicas desenvolvidas e ainda buscam saber que formação teve o professor de seu filho já que a LDB exige.

Muito antes de construírem os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) para a EI, que já se exibia a intenção de se trazerem as famílias para conhecerem de perto a educação de crianças pequenas. Hoje, defende-se a questão de que a parceria da família com a escola dará muitos resultados satisfatórios na educação de crianças e jovens. Assim a elaboração de projetos com esse intuito afunila as relações interpessoais e contribui com o processo de aprendizagem dos educandos.

Quando abrimos as portas da instituição para que os pais possam participar das estratégias de elaboração das atividades a serem desenvolvidas no contexto escolar para melhor desempenho das crianças, tudo flui e fica favorável. Muitas são as propostas para se trabalhar e influenciar as famílias: Mostrando sua importância nesse conjunto; Trazendo-as para palestras e eventos, enfim tornando-as participativas. De uma forma ou de outra é possível incluir as famílias direta ou indiretamente nas creches ou CEI.

É necessário a inserção dos pais no ambiente onde a criança passa a maior parte do dia sendo atendida, para que se possa ser formada a consciência da segurança e da credibilidade no trabalho do professor. As visitas em ambientes organizados e tranquilos despertam a confiança dos pais em relação a permanência das suas crianças em espaços diferentes do ambiente familiar. Os familiares apreciam e ficam satisfeitos quando a gestão escolar possibilita essas trocas sem prejudicar a utilidades nos seus afazeres domésticos e trabalhistas. Além das participações é fundamental que as famílias busquem conhecer a filosofia, os procedimentos e o funcionamento do estabelecimento onde sua criança será matriculada.

Desde o primeiro dia de atendimento das crianças, incluindo as famílias, deve ser feita com muito empenho, pois os pais ansiosos e duvidosos poderão ficar preocupados diante de alguma atitude duvidosa dos profissionais que irão atender seus filhos. Nos primeiros dias vale todo o esforço, habilidade e ajuda de todos, mas vale dizer que a compreensão dos pais é muito significativa. Finalmente chegamos ao fim dessa trajetória que havíamos vislumbrado no início deste Mestrado em Ciências da Educação com a certeza de que esta investigação cujo tema é “Itinerários teóricos e metodológicos: planejamento e práticas pedagógicas no CEI de Fortaleza-Ceará-Brasil”, pelo qual proporcionou uma significativa ampliação do nosso saber.

Comparando os tempos passados com a realidade atual percebemos que a compreensão em relação a concepção de criança foram tomando outro sentido. Criança ser singular e de direitos que vive em uma fase de descobertas e fantasias. Ser que precisa da compreensão e incentivo dos adultos para aprender e se desenvolver; ser com identidade própria e com conhecimentos prévios dignos de serem amadurecidos e ampliados. Criança, memória de esperança em dias melhores. Ser criativo que enche outros de alegria e criatividade para enfrentar o dia a dia e desafios para influenciarem as suas vitórias. Ela é

a base, o início de toda uma vida que precisa ser vivida com honras e méritos. Mas que sozinhas não conseguem, pois precisam da família, dos amigos e do professor.

Alguns aportes foram indispensáveis para conhecermos um pouco sobre a criança, sua infância e a educação tão indispensáveis para seus feitos e resultados. Além da contribuição de muitos, estratégias também farão a diferença quando se buscam resultados exitosos. Então percebemos que a ludicidade, afetividade e interação em um ambiente escolar será favorável para auxílio nesse processo tão fantástico: aprendizagem/desenvolvimento.

O lúdico deve ser sobreposto como um influente facilitador do desenvolvimento da criança, assim pudemos perceber nos textos supracitados que o desenvolvimento ocorre com maior facilidade se houverem incentivos externos ofertados pelo professor e assistente como um instrumento de aprendizagem. Mas que esse processo educativo se inicia em casa. Por conhecerem as concepções de currículo, rotina na creche e aprendizagem, ponderamos que as profissionais conhecem suas atribuições e que consideram suas práticas funcionais. Também veem o planejamento como uma ferramenta importante para oferecerem maior qualidade durante o trabalho e os resultados que pretendem alcançar com as crianças que são vistas e percebidas como centro do planejamento pedagógico. Ainda pudemos perceber que consideram o planejamento como um “ciclo”, que vai e volta, que muda e deve-se melhorar conforme as necessidades das crianças. Declaram também que é importante fazer esse planejamento baseado na escuta dos infantes, nas suas proposições. Esse planejamento, segundo as professoras acontece em meio a momentos “sem interações com as crianças”. Momentos de concentração para que possam trocar ideias com outros profissionais.

Mencionam que constantemente fazem a avaliação de sua prática pedagógica e que as crianças também são capazes de transferirem seus saberes para acrescentar mais na sua vida profissional pelas funções que lhes são conferidas. Além da avaliação de suas práticas já afirmam considerarem importante tomarem a iniciativa de se prepararem lendo, estudando e buscando conhecerem um pouco da realidade das crianças por meio das famílias. Foi-nos dada ainda a oportunidade de vermos as professoras falarem com entusiasmo e positivismo sobre seu trabalho. Apontando que os campos de experiências e linguagens têm favorecido melhores condições para um planejamento favorável as

aprendizagens, mencionando que todas as linguagens são consideráveis. As profissionais se baseiam na Proposta Curricular do Município que abordam esses campos de forma completa e simples, onde favorece a compreensão das mesmas para melhorar sua forma de trabalhar com as crianças. Em conformação, os meios para se pesquisarem são facilitadores, já que existem facilidades de terem a disposição esse material para lhes subsidiarem. Consideramos valiosas suas contribuições quando conceituam os campos de experiências e no que lhes são úteis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei Federal nº93.94/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Brasília, DF: Senado, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. Lei Nº 010172. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001-2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil**. Parecer 20/2009 e Resolução nº 05/2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ECA. Brasília, Senado Federal, 1990.

BRASIL. Plano Nacional de Educação [recurso eletrônico]: **olhares sobre o andamento das metas** / Ana Valeska Amaral Gomes, organizadora. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

CRUZ, S.H.V. **Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança**. Secretaria de Educação Básica. SEDUC, 2003.

FERREIRA, M.C.R.; MELLO, A.M. VITORIA, T. CHAGURI, A.C. **Os Fazeres na Educação Infantil**, 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica de Educação Infantil. Fortaleza.** FACED, 2009.

FORTALEZA, Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.** Secretaria Municipal de Fortaleza. - Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA, Z.R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMONETTI, Maria Amália; COELHO, Rita de Cassia Freitas, **A instituição de educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. SEDUC, 2003.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância** / Gianfranco Staccioli. Tradução (do italiano) Fernanda Ortale & Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2013.